

Orígenes Lessa (1903 - 1986)

J. Roberto Whitaker Penteado

Se deixar a propaganda, morro de fome.- Orígenes Lessa (em entrevista)

O programa de mestrado em comunicação da ESPM teve uma bela iniciativa, ao promover o seminário Orígenes Lessa: Publicitário e Ficcionista, na semana que passou. O gancho foram os 70 anos da presidência de Lessa na APP – então Associação Paulista de Propaganda. Em 37, Lessa trabalhava na agência Eclectica, com Julio Cosi (o pai) e também dirigia a primeira revista Propaganda que circulou.

Lessa teve papel importante na propaganda brasileira, como o seu primeiro redator de grande sucesso (e altos salários). Nascido em 1903, na cidade de Lençóis Paulista (que ostenta uma excelente biblioteca com o seu nome), depois de ter sido seminarista, em SP, o jovem Lessa mudou-se sozinho para a capital federal – o Rio – em 1924, disposto a ser escritor. Se hoje viver de escrever é difícil, naquele tempo era quase impossível. Lessa foi professor, instrutor de ginástica, tentou – sem sucesso – o teatro e teve os primeiros textos publicados, como jornalista, no jornal O Imparcial.

Voltou para São Paulo, em 1928, onde conseguiu um emprego, como tradutor, no recém fundado departamento de propaganda da General Motors. Este fato – para o bem ou para o mal – seria determinante para a sua vida profissional. Embora já houvesse várias agências, no país – como a citada Eclectica, a Pettinati e a Americana – impulsionado por vendas crescentes dos seus automóveis, o setor da GM cresceu a ponto de abrigar 34 pessoas; que preparavam anúncios para os jornais das capitais, e produziam todo tipo de propaganda para uso dos 300 (!) revendedores GM em todo o Brasil. Além de Lessa, tornado redator, o departamento teve nomes como F. Teixeira Orlandi, Charles Dulley, Aldo Xavier da Silva, Armando d’Almeida e outros precursores. Antes de ingressar na Eclectica, Lessa passou pela N. W. Ayer & Sons, agência americana da GM que veio assumir a conta brasileira.

Lessa continuava, contudo, a perseguir a atividade literária, escrevendo artigos para o Diário da Noite e publicando o seu primeiro livro, em 1929: uma coletânea de contos que foi elogiada por escritores da época, como Medeiros e Albuquerque e Menotti del Picchia.

Nos aproximadamente 20 anos, que intervieram entre a sua saída da Eclectica e nova transferência para “a corte”, onde fez parte de um dos mais brilhantes times da publicidade brasileira, na J. Walter Thompson carioca, Orígenes Lessa foi a indisputada estrela – e o maior salário – entre os redatores de publicidade, no Brasil. Roberto Menna Barreto, na apresentação que fez, no seminário, lembrou que Lessa encerraria sua carreira na JWT em 1958, “o ano que não devia terminar”...

O sucesso da sua obra O Feijão e o Sonho como novela das seis, na TV Globo – em 1976 -, assim como a adaptação de diversas outras, como séries, alavancaram as vendas das duas dezenas de livros que escreveu entre 1929 e 1984. Tudo isso – e a eleição à Academia Brasileira de Letras, em 1981 – tornaram possível que pudesse realizar o sonho de ser só escritor. Mas a propaganda também o acolheu em sua História.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=90&ID=432>>.
Acesso em: 30 jul. 2009.